

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ
GÊNEROS ORAIS NO/DO TRABALHO DOCENTE E NAS PRÁTICAS
EDUCATIVAS

DOI 10.20873/uft2179-3948.2023v14n1p1-5

Débora Amorim Gomes da Costa-Maciê¹
Letícia Jovelina Storto²
Tânia Guedes Magalhães³
Luzia Bueno⁴

O **Laboratório brasileiro de oralidade, formação e ensino - LABOR**, criado em 2021, tem como objetivo amplo “desenvolver diferentes ações que visem a aprimorar o ensino de gêneros orais nos diferentes níveis de escolarização”. Uma das ações é a comunicação científica a fim de circular resultados de pesquisas no campo da oralidade na escola básica e na formação docente. Assim, o LABOR lança seu primeiro dossiê, intitulado “Gêneros orais no/do trabalho docente e nas práticas educativas” pela Revista Entreletras.

Essa produção soma esforços em torno da temática da oralidade na escola que tem ganhado crescente atenção de docentes e pesquisadores de diferentes áreas. Após décadas de defesa da inserção efetiva do trato com o oral no ensino, como eixo tão importante quanto a escrita, a leitura e a análise linguística, para o efetivo desenvolvimento de capacidades de linguagem dos alunos com vistas à atuação social, hoje vemos essa defesa minimizada, efeitos desse tensionamento, uma vez que parece haver certo consenso de que é indispensável desenvolver a fala pública dos estudantes. O trabalho, então, recai agora na discussão sobre concepção de oralidade, fala, gêneros orais e as repercussões dessas ideias para o ensino.

Vemos, atualmente, variadas pesquisas sobre como os livros didáticos trazem propostas de didatização de gêneros orais, assim como de que modo os currículos inserem conteúdos e

¹ Doutora em Educação. Docente do PPGE UPE. E-mail: debora.amorim@upe.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6408-1626>

² Doutora em Estudos da Linguagem, professora da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), leticiajstorto@gmail.com, ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7175-338X>

³ Doutora em Estudos da Linguagem (UFF); Docente da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: tania.magalhaes95@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2298-260X>

⁴ Professora do Programa da Pós-Graduação Stricto-Sensu em Educação da Universidade São Francisco. Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP. Mestre pelo Instituto dos Estudos da Linguagem (IEL-UNICAMP). E-mail: luzia.bueno@usf.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1397-1482>

procedimentos de ensino com gêneros orais. Além disso, práticas docentes com a oralidade e propostas de inserção de uso e reflexão sobre a fala em contextos diversificados também figuram no campo dos letramentos acadêmicos na formação docente, com menos intensidade.

Tais tendências se mostram nos três últimos volumes de oralidade publicados no Brasil, ano profícuo para divulgação de dossiês no eixo da oralidade no país, que mencionamos a seguir.

O volume da Revista Trama **O trabalho com a oralidade na sala de aula**⁵, de 2022, traz uma diversidade de pesquisas relacionadas à 1) escola básica, como sequências didáticas, projetos de ensino e análise de livros didáticos; e 2) relacionadas à formação docente, com discussões enredadas em torno da oralidade em língua materna e estrangeira.

O volume **Gêneros de texto orais e práticas investigativas: relações teóricas e práticas**, da Revista da Abralín⁶, também divulga artigos de pesquisa com gêneros orais, livros didáticos e pesquisas no campo da formação de professores e de pesquisadores, buscando articular discussões teóricas e práticas de ensino.

O volume **O lugar da oralidade em sala de aula: práticas de ensino da escola à universidade**, da Revista Veredas⁷ (2022) congrega uma série de pesquisas sobre livros didáticos, formação docente, práticas escolares com oralidade. O dossiê congregou 14 textos de pesquisas brasileiras e internacionais reunindo contribuições que, além de tematizar o objeto oral, auxiliam na progressão do trabalho com a temática.

Vemos, com essas recentes publicações, a produtividade que o eixo da oralidade promove, assim como da importância dos gêneros orais e da reflexão sobre a fala para o ensino, para a formação docente e para a prática profissional.

Buscando avançar na ampliação do conhecimento nesse importante eixo do Ensino de Língua Portuguesa, este volume traz pesquisas organizadas em três temáticas: uma discussão sobre

- gêneros do *métier* docente;
- práticas educativas com oralidade na escola e na formação docente;
- análise de documentos: currículos e materiais didáticos.

⁵ <https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/issue/view/1331>

⁶ <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/2051>

⁷ <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/issue/view/1629>

Na primeira seção, três artigos trazem discussões sobre **Os gêneros do *métier* docente**, que evidenciam a necessidade de inserirmos a oralidade na prática profissional docente. Os artigos **Panorama dos gêneros do discurso constitutivos do *métier* docente e proposta de didatização de um gênero oral**, de Ada Magaly Matias Brasileiro e Viviane Raposo Pimenta; **Oralidade e formação profissional docente: configurações do gênero oral prova-didática**, de Adriana Aparecida Silva, Carolina Alves Fonseca, Daniela Silva Vieira, Dedilene Alves de Jesus, Elaine Cristina Forte-Ferreira, Tânia Guedes Magalhães e Vicente Lima-Neto; e **A videoaula e a compreensão ativa do aluno: o projeto e o diário de escuta**, de Luzia Bueno, Ana Elisa Jacob, Gabriel Aparecido Bragiatto e Juliana Bacan Zani, são pesquisas que analisam e discutem a pertinência da inserção dos gêneros orais pelos quais o/a docente realiza seu trabalho. Esses estudos trazem contribuições novas e necessárias, porque não vemos, costumeiramente, um trabalho sistematizado de aprendizagem desses gêneros na formação profissional; apesar disso, o docente é colocado em situações em seu contexto profissional que exigem o domínio das operações necessárias para realizar suas atividades, como fazer prova-didática em concurso, elaborar videoaulas e produzir uma série de gêneros orais e escritos no trabalho profissional, muitas vezes agindo de forma intuitiva.

A segunda seção, cujo título é **“Práticas educativas na escola e na formação docente**, engloba sete artigos que tratam de práticas de sala de aula de ensino de gêneros orais, investigações relacionadas ao uso da oralidade na escola, assim como reflexões teórico-conceituais sobre a relação oralidade e formação docente. Essa é a maior e mais produtiva seção do volume, que relaciona oralidade a práticas escolares e à formação docente. Há alguns anos, havíamos percebido que grande parte das pesquisas tematizam a respeito de livros didáticos. A formação docente e o trabalho com a oralidade, seja na inserção de gêneros orais na formação, seja na observação/discussão da transposição da oralidade na realidade escolar pelo professor, não eram dimensões tão pesquisadas. Percebemos um aumento de pesquisas qualitativas que descrevem e discutem o ensino de oralidade na escola básica e inserem a oralidade na formação do professor, fundamentais para que o ensino básico seja realmente transformado.

Em relação aos trabalhos escolares com a oralidade, o artigo **Elementos para uma pedagogia da oralidade na escola**, de Sandoval Nonato; e **As potencialidades do gênero canção no ensino de oralidade**, de André Conforte e Joaquim Dolz, trazem reflexões teórico-conceituais sobre oralidade e ensino de gêneros textuais que rodeiam as práticas sociais e que podem, a partir de um olhar sobre as suas multissemioses, contribuir para refletir sobre o oral e suas múltiplas camadas. **Oralidade, argumentação e tecnologias digitais no projeto**

polêmicas em debate, de José Ribamar Lopes Batista Júnior e Gercivaldo Vale Peixoto; e **Práticas de oralidade no Ensino: do texto ao contexto**, de Carla Marques, são trabalhos que mostram práticas na escola básica com argumentação, realçando a potencialidade da didatização do objeto em contextos diversos, atentando para a formação dos/as alunos/as no uso autônomo da língua.

Na segunda temática desta seção, os trabalhos **Superando os obstáculos na comunicação oral da iniciação científica: uma experiência no âmbito de um minicurso**, de Gustavo Lima, Leidiane Raimundo Cordeiro e Leila Britto de Amorim Lima; **O questionário autoavaliativo como instrumento para reavaliar uma sequência didática do gênero apresentação oral**, de Lília Santos Abreu-Tardelli, Francisco Octávio Ferreira Cardoso e Jéssica Castellan; e **O papel do gênero “entrevista de autoconfrontação” na formação de professores iniciantes**, de Eliane Gouvêa Lousada, enfocam a oralidade na formação docente, nas licenciaturas ou no trabalho de professores iniciantes. Com o uso de estratégias distintas, os/as autores/as compartilham vivências do trato com o oral a partir da aplicação de ferramentas que podem contribuir para pensar oral e suas particularidades.

Na terceira seção de trabalhos, **Análise de documentos: currículos e livros didáticos**, o dossiê traz quatro artigos. Os três primeiros textos, **Análise de documentos curriculares de Pernambuco e oralidade nos anos iniciais do ensino fundamental**, de Julia Teixeira Souza e Telma Ferraz Leal; **A oralidade nos documentos curriculares de língua portuguesa do ensino médio no estado de pernambuco: uma análise documental do período 2008-2018**, de Flávia Barbosa de Santana Araújo e Lívia Suassuna; e **Entre a Base Nacional Comum Curricular e a Proposta Curricular do Estado da Paraíba: (des)continuidades conceituais do eixo oralidade no ensino fundamental**, de Antônio Naéliton do Nascimento e Denise Lino Araújo, lançam um olhar crítico-reflexivo sobre documentos que põem em debate o oral a partir das ausências e das presenças desse objeto nas bases que norteiam os currículos dos/as docentes da educação básica nos estados retratados. O último texto **Entrevista em manuais de educação de jovens, adultos e idosos: um gênero textual para ensinar a oralidade**, de Fabrini Katrine da Silva Bilro, Maria Lucia Ferreira Figueiredo Barbosa, Haila Ivanilda da Silva, Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel e Letícia Jovelina Storto, tematiza o oral a partir de um gênero específico, observando esse objeto no livro didático, cuja transposição pode contribuir para se pensar o ensino e a aprendizagem no cotidiano da sala de aula.

Tecendo os fios que sustentam olhares plurais sobre oralidade, gêneros orais e educação, com mais um volume, em toda sua amplitude de temáticas e instrumentos (formação docente,

materiais, referenciais e trabalho), esperamos que ele possa novamente contribuir para fortalecer o eixo da oralidade como primordial na atuação da vida cidadã; e esperamos que ele possa também tencionar por maior espaço ou maior clareza por parte de todas as pessoas envolvidas nos meandros da educação, de modo que o oral se desloque, de forma exponencial, do plano do acessório no currículo e das práticas escolares para o plano da ação. Que seja garantido, cada vez mais, o seu estatuto nos processos de formação docente, discente e nos diferentes documentos que adentram o espaço escolar, com vistas à formação para o pleno exercício da cidadania.

Coordenadoras do LABOR

<https://www2.ufjf.br/labor/>